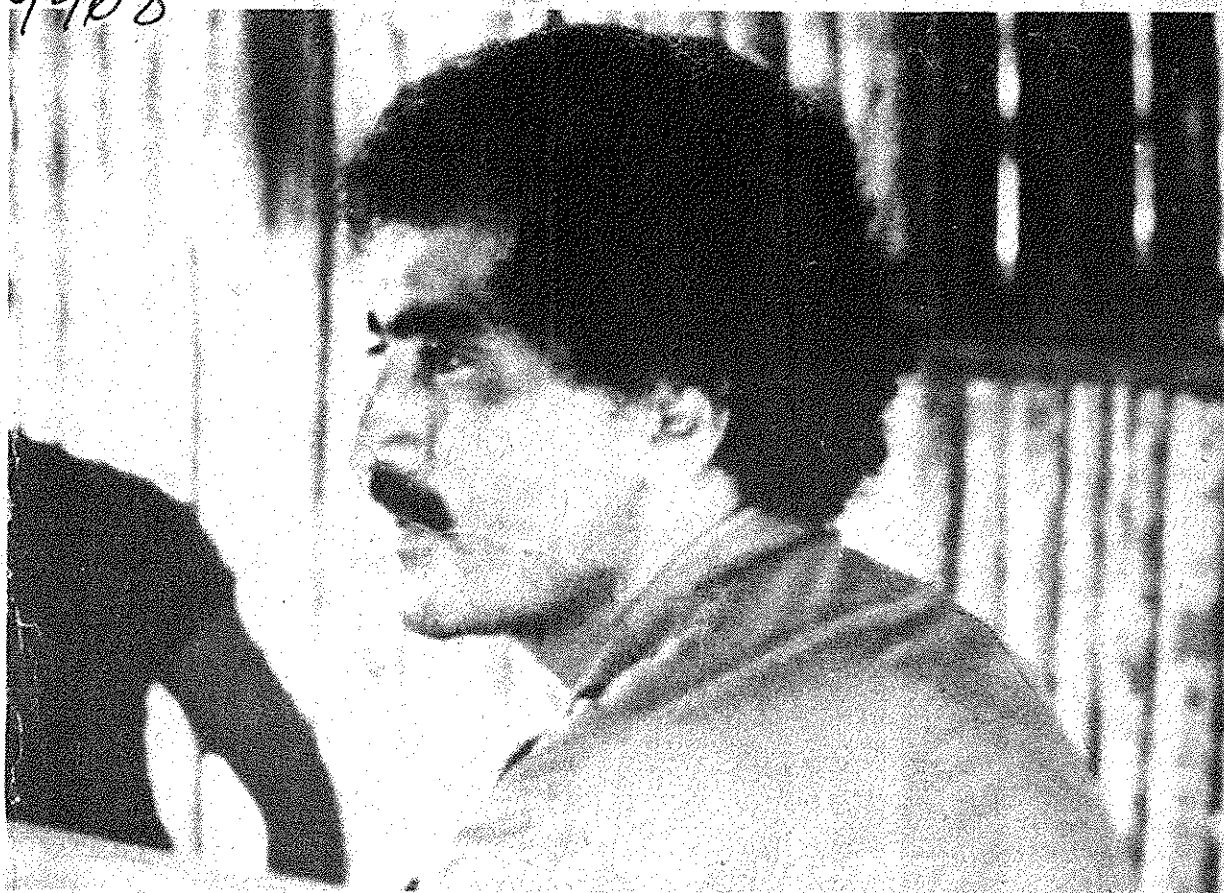


Funai acusa Mirad por causa de terra



Apoena Meirelles acusou o Mirad na conturbada questão dos índios de Santa Catarina com colonos.

Há riscos crescentes de um conflito armado entre índios e colonos em Santa Catarina por força da impossibilidade política do Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário em cumprir o que se propôs, disse, ontem, em Brasília, o superintendente da Fundação Nacional do Índio, Apoena Meirelles. Ele atribuiu ao Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário — Mirad — o quadro atual de "perigo crescente" na área do Toldo Chibangue, onde posseiros ameaçam retirar 90 índios Kaingang "usando — para conseguir esse objetivo — métodos que põe em perigo a integridade física dos indígenas".

Frisando que o risco de conflito é iminente, Apoena Meirelles recordou que "o Mirad fugiu de sua responsabilidade quando não cumpriu uma proposta aceita pelos índios mediante negociações envolvendo a Ordem dos Advogados de Santa Catarina, a Comissão Pastoral da Terra e a Universidade Federal de Santa Catarina".

O problema agora exige providências do Poder Executivo e não do Judiciário, o que não impede ações judiciais que a Funai possa e deve tomar em defesa das terras dos indígenas e da integridade física. Simplesmente, o Mirad não concretizou a proposta feita pelo governo aos Kaingang que era de dar-lhes a área por eles reivindicada. O governo tem que decidir a situação independente das interferências estranhas à questão e que simplesmente desconhecem a Constituição e os demais dispositivos legais que dizem respeito às terras indígenas.

Fracasso

Apoena Meirelles afirmou, ainda, que inicialmente o Mirad tentou negociar com os índios antes de 15 de maio — data em que assumiram os novos dirigentes da Funai. "Não houve sucesso na tentativa. Posteriormente, em reunião do Grupo Interministerial, assessores do Ministro Nelson Ribeiro ficaram de assinar proposta reconhecendo como área indígena o Toldo Chibangue. E o Mirad excluiu a Funai das negociações".

Segundo o superintendente da Fundação Nacional do Índio, "além de atropelar a Funai, o Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário acabou por se desgastar no episódio na medida em que não encontrou a solução adequada. Se encontrou, simplesmente não passou para o papel. Como resultado, os índios aceitaram a proposta que se limitou a articulações de caráter verbal", revelou.

Versão

O superintendente da Funai, Apoena Meirelles, esclareceu que

as críticas feitas ao Mirad no episódio do Toldo Chibangue referem-se apenas à fase inicial dos trabalhos. Explicou que nas etapas seguintes — feitas como o Ministério do Interior e a própria Funai — está havendo um trabalho que qualifica como de perfeita cooperação.

Frisou que, em outros casos, essa cooperação entre o Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário deu bons frutos permitindo delimitação de diversas reservas indígenas em vários pontos do território brasileiro.

Justificativa

Ao tomar conhecimento ontem da nota do superintendente da Funai, o antropólogo João Pacheco, da assessoria de assuntos indígenas do Ministério da Reforma Agrária (Mirad), afirmou: "A justificativa do superintendente da Funai é uma tentativa do órgão em buscar um bode expiatório para uma questão onde ela se manifestou absolutamente incompetente".

Informou, ainda, o antropólogo que as propostas apresentadas pela Funai para solucionar o problema do Toldo Chibangue, onde 90 famílias de Kaingang disputam 1.800 hectares de terras com 160 famílias de colonos, "é uma solução de força que não condiz com o momento, pois a Funai quer retirar da área 160 famílias sem se preocupar com a questão social, em pagar indenização pelas benfeitorias. Nós estamos buscando uma solução negociada numa área difícil, onde o racismo contra os índios é grande".

O que quer

Disse ainda, João Pacheco que o problema não se relaciona apenas ao Toldo Chibangue, "porque no fundo, o que a Funai quer é modificar a sistemática de demarcação das terras indígenas extinguindo o grupo interministerial e tomando para si toda a responsabilidade da demarcação, sem consultar as partes envolvidas, nem mesmo as comunidades indígenas".

Pacheco lembrou ainda que nos seus 15 anos de existência, a Funai "vem se mostrando incompetente inclusive para defender a integridade física dos índios, como no próprio Toldo Chibangue e suas propostas de demarcação apresentam vícios como se fossem cheques sem fundos, assinados irresponsavelmente. São sempre propostas inviáveis, que tornam praticamente impossível definir a demarcação das reservas".

O assessor do Mirad considera o problema do Toldo Chibangue como um dos mais graves porque alguns dos colonos que vivem na área têm títulos de proprietários há mais de 50 anos.